

Evento Virtual
10 de julho de 2024



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

O CONSELHO DE CLASSE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DIALÓGICA

THE CLASS COUNCIL IN THE CONTEXT OF CONTINUING TEACHER TRAINING: REFLECTIONS ON A DIALOGIC PRACTICE

EL CONSEJO DE CLASE EN EL CONTEXTO DE LA FORMACIÓN DOCENTE CONTINUA: REFLEXIONES SOBRE UNA PRÁCTICA DIÁLOGICA

JESUS, Rita Lee Lopes Vieira de
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
prof.ritaleevieira@yahoo.com

Resumo: Este trabalho trouxe como objetivo principal refletir a importância do Conselho de Classe, enquanto prática dialógica, nas discussões realizadas na Formação Docente Continuada. A referida temática surgiu a partir de motivações pessoais, profissionais e acadêmicas. Para tanto, a abordagem teórica se formou com base nas contribuições de Ângela Dalben (1996, 2004), Francisco Imbernón (2011), Paulo Freire (2020, 2021) e Rita Lee de Jesus (2021, 2023). Além destes, há alguns recortes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 que asseguram o funcionamento do objeto. Com relação à metodologia, optamos pelo método qualitativo a partir de uma pesquisa teórica bibliográfica amparada nos estudos de Minayo (2009) e Maldonado (2011). O material escolhido se concentrou em registros dos autores citados, nos quais trazem em seu arcabouço questões significativas a respeito do campo de interesse e recortes da legislação citada. Concluímos que o Conselho de Classe precisa ser discutido pontualmente na Formação Docente Continuada, por ser um espaço oportuno para tratar de uma atividade sustentada pelo diálogo, reflexão e intervenção. Sendo assim, o entendimento dos/as professores/as sobre esta prática é crucial, já que participam diretamente do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Conselho de Classe; Prática dialógica; Formação Docente Continuada.

Abstract: This work had as its main objective to reflect the importance of the Class Council, as a dialogical practice, in the discussions held in Continuing Teacher Training. This theme emerged from personal, professional and academic motivations. To this end, the theoretical approach was formed based on the contributions of Ângela Dalben (1996, 2004), Francisco

Imbernón (2011), Paulo Freire (2020, 2021) and Rita Lee de Jesus (2021, 2023). In addition to these, there are some excerpts from the National Education Guidelines and Bases Law 9,394/1996 that ensure the functioning of the object. Regarding the methodology, we opted for the qualitative method based on theoretical bibliographic research based on studies by Minayo (2009) and Maldonado (2011). The chosen material focused on records of the cited authors, which bring in their framework significant questions regarding the field of interest and excerpts from the cited legislation. We conclude that the Class Council needs to be discussed specifically in Continuing Teacher Training, as it is an opportune space to deal with an activity sustained by dialogue, reflection and intervention. Therefore, teachers' understanding of this practice is crucial, as they participate directly in the teaching and learning process.

Keywords: Class council; Dialogic practice; Continuing Teacher Training.

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo principal reflejar la importancia del Consejo de Clase, como práctica dialógica, en las discusiones sostenidas en la Formación Continua Docente. Este tema surgió de motivaciones personales, profesionales y académicas. Para ello, el abordaje teórico se conformó a partir de los aportes de Ângela Dalben (1996, 2004), Francisco Imbernón (2011), Paulo Freire (2020, 2021) y Rita Lee de Jesus (2021, 2023). Además de estos, existen algunos extractos de la Ley 9.394/1996, Directrices y Bases Nacionales de Educación, que aseguran el funcionamiento del objeto. En cuanto a la metodología, se optó por el método cualitativo basado en una investigación bibliográfica teórica basada en estudios de Minayo (2009) y Maldonado (2011). El material elegido se centró en registros de los autores citados, que traen en su marco cuestiones significativas sobre el campo de interés y extractos de la legislación citada. Concluimos que el Consejo de Clase necesita ser discutido específicamente en la Formación Continua Docente, por ser un espacio oportuno para abordar una actividad sustentada en el diálogo, la reflexión y la intervención. Por lo tanto, la comprensión de esta práctica por parte de los docentes es crucial, ya que participan directamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Consejo de clase; Práctica dialógica; Formación Continua del profesorado.

Introdução

O objeto desta pesquisa é o Conselho de Classe no contexto da Formação Docente Continuada¹. Partimos da premissa de que estas questões estão atravessadas e precisam ser repensadas na tentativa de fortalecer as ações dialógicas, reflexivas e democráticas na escola. Ao reconhecer o papel fundamental da visão de grupo no ensino e na aprendizagem, destacamos a figura do/a professor/a, a importância dos encontros formativos e das condições adequadas para o desenvolvimento de uma boa prática docente.

É mister destacar que o interesse nesta proposta foi motivado por questões pessoais, profissionais e acadêmicas. A docência na educação básica perdura em nossa vida há dezesseis anos, sustentada na busca por um espaço escolar cada vez mais participativo e transformador.

¹ As expressões Conselho de Classe e Formação Docente Continuada são escritas com as iniciais maiúsculas para demarcar melhor o nosso objeto de estudo no decorrer do texto.

Ao longo dos últimos anos, debruçamos sobre o entendimento acerca destes campos, principalmente do Conselho de Classe. Este, por sua vez, é o assunto tratado em nossa investigação no curso de Doutorado em Educação² considerando o contexto da Avaliação.

De maneira geral está sendo analisada a relevância do Conselho de Classe ser repensado e reorganizado, enquanto prática que valoriza o diálogo, a reflexão e a intervenção, nos encontros de Formação Docente Continuada. Nesse panorama, recorreremos aos seguintes aportes teóricos: Ângela Dalben (1996, 2004), Francisco Imbernón (2011) e Paulo Freire (2020, 2021). Ainda trazemos ao escopo do debate, algumas falas de Rita Lee de Jesus (2021, 2023), autora do trabalho, quando reitera constatações outrora firmadas no curso de Mestrado em Educação³ e trechos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (LDBEN).

À luz das considerações feitas, a questão investigativa se construiu dessa forma: Como o Conselho de Classe, enquanto prática dialógica, é tratado na Formação Docente Continuada? Por conseguinte, o objetivo principal do estudo partiu do interesse em refletir o Conselho de Classe, enquanto prática dialógica, na Formação Docente Continuada. Este se desdobra em três objetivos específicos, que são: conhecer brevemente o cenário histórico do Conselho de Classe; situar o Conselho de Classe e a Formação Docente Continuada a partir de alguns teóricos e da LDBEN 9.394/1996; e, compreender como o diálogo atravessa os campos do Conselho de Classe no contexto da Formação Docente Continuada. Nesse interim, apresentamos como hipótese a ideia de que o Conselho de Classe quando tratado na Formação Docente Continuada, numa vertente dialógica, assume sua função de refletir, avaliar e intervir no processo educativo.

1. Metodologia

Esta investigação se ancorou no método qualitativo por ser mais adequado “[...] aos estudos das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2008, p. 57). Isso significa que esta abordagem é pertinente aqui, pois se preocupa com a compreensão de uma temática voltada à educação.

Seguindo essa linha de raciocínio, optamos por uma pesquisa teórica na qual envolve a fundamentação a partir de teorias e a discussão, possibilitando a análise da hipótese outrora

² Curso em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

³ Curso realizado, 2017 - 2019, através do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

apresentada. Maldonado (2011, p. 295) explica que esta “exige a problematização constante das ideias e dos raciocínios às questões e aos aspectos do problema/objeto”. Adotamos, portanto, a pesquisa bibliográfica com um caráter disciplinado, devido à sistematização elaborada a partir do procedimento de fichamentos; e, também, crítico por estabelecer um momento de reflexão entre as teorias apresentadas e discutidas (Minayo, 2001). Para tanto, utilizamos fontes bibliográficas – citadas na seção anterior – e recortes da LDBEN 9.394/1996 como material. Estas se justificam pela importância de conhecer as teorias construídas por estudiosos e, também, apropriar das garantias assistidas por lei a respeito do tema.

É mister salientar que, após situarmos nossas acepções acerca do Conselho de Classe no contexto da Formação Docente, refletimos a importância deste órgão numa perspectiva dialógica tomando como base as concepções elaboradas por estudiosos desta área. Por fim, a nossa proposta foi articulada por acreditar na necessidade de fomentar inquietações nas teorias já elaboradas e incentivar as possibilidades de novos olhares.

2. Conselho de Classe: breve histórico de formação

A fim de trazer sucintamente a história da origem do nosso objeto, lançamos esta seção. Sobre isso, vale frisar que o Conselho de Classe surgiu por ocasião de uma reforma de ensino que ocorreu na França em 1959, onde “foram instituídos três tipos de conselhos: o Conselho de Classe, no âmbito da turma; o Conselho de Orientação, no âmbito do estabelecimento; e o Conselho Departamental de Orientação, em esfera mais ampla” (Dalben, 2004, p. 22). Com isso, a intenção era envolver todas as disciplinas em classes consideradas experimentais.

Enquanto isso, em nosso país, certas movimentações políticas e educacionais traçavam um novo panorama e traziam a ideia do Conselho de Classe que, por sua vez, foi se reconfigurando com o passar do tempo. De acordo com Jesus (2023), este órgão foi instituído no Brasil sob a influência das recomendações designadas pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC) com base na Escola Nova e da promulgação da Lei 5.692/1971. O intuito, na ocasião, era repensar a educação escolar e reestruturar as classes num viés escolanovista. Compreendendo a necessidade de uma ação que provoque a reflexão do processo educativo, afirmamos a relevância em tratar o Conselho na Formação Docente Continuada.

3. Concepções de Conselho de Classe e Formação Docente Continuada

Objetivamos nesta seção apresentar as concepções de Conselho de Classe e de Formação Docente Continuada. Com esse fim, admitimos o papel relevante do Conselho de Classe enquanto prática que possibilita a conversa entre a comunidade escolar na tentativa de repensar e refazer o processo de ensino e aprendizagem. Uma grande estudiosa do assunto é Ângela Dalben, professora, mestre e doutora em Educação. Em suas notas, assim conceitua:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. (Dalben, 2004, p. 31)

Percebemos que a função dessa instância é reunir professores e coordenadores pedagógicos para a reflexão e avaliação da vida escolar do aluno. Sabemos que esta e demais práticas, que constituem o processo educativo, precisam ser discutidas e reorganizadas constantemente e, a Formação Docente Continuada se torna um espaço oportuno para tal. De acordo com a LDBEN 9.394/1996, no Art. 62 (Brasil, 1996, p. 42 e 43), a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos/as professores/as. Num parágrafo único, a continuada é garantida a estes no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior.

Além disso, registramos alguns posicionamentos de Francisco Imbernón, mestre e doutor em Pedagogia pela Universidade de Barcelona, professor de Didática e Organização Escolar e autor de livros que tratam das alternativas pedagógicas e da Formação Docente. Segundo ele, “a formação continuada nasce com a intenção de adequar os professores aos tempos atuais, facilitando um constante aperfeiçoamento de sua prática educativa e social, para assim adaptá-las as necessidades presentes e futuras” (Imbernón, 2011, p. 19). Notamos a preocupação com a prática do/a professor/a a partir da Formação Docente Continuada, em prol do atendimento das urgências da atualidade. O autor prossegue o seu raciocínio sugerindo que:

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seu esquema de funcionamento, suas atitudes, estabelecendo de forma firme, um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz. (*Ibid*, 2011, p. 47).

Diante disso, observamos a necessidade da Formação Docente Continuada se desenrolar de modo pontual, estando atenta às mudanças que vêm acontecendo e permitindo que os/as professores/as analisem as suas teorias e reflitam as suas práticas. Este fato se faz possível no exercício da autoavaliação. Acrescentando um novo olhar a este espaço, trazemos o registro de Paulo Freire, grande educador e filósofo. O seu legado garante que a educação é permanente na razão e na percepção de saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. Assim, afirma que a educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 2021).

Frente ao exposto, a Formação é percebida como uma ação. Essa ação pressupõe que os seus envolvidos – formador e formando – compreendam-se como sujeitos inconclusos, curiosos e capazes de provocar transformações no espaço educativo sem tirar de vista a conjuntura social constituída por opressores e oprimidos. Ao respeitar os conhecimentos destes autores, algumas inquietações se fazem fundamentais: Qual a importância do Conselho de Classe para tensionar mudanças na escola? Como essa prática pode ser realizada com uma perspectiva dialógica? De que forma o Conselho precisa ser pensado e organizado a partir da Formação Docente Continuada? Discutimos estas questões com mais atenção na parte seguinte do texto.

4. O Conselho de Classe na Formação Docente Continuada: o papel do diálogo

Antes de tratarmos do atravessamento do Conselho de Classe na realização da Formação Docente Continuada, julgamos relevante apreciar a conceituação do termo diálogo. Conforme Freire (2020, p. 115), “é uma relação horizontal de A com B. [...] E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instalam-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.” Entendemos que é por meio do diálogo que a comunicação acontece e, o Conselho de Classe, enquanto prática que reúne a comunidade escolar, exige que seja participativo e dialógico.

A LDBEN 9.394/1996 assegura, no inciso II, Art. 14º, “a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes” (Brasil, 1996, p. 15). Discutir o fato de participar pressupõe fazer parte de algo e, defendemos este aspecto no sentido de direito à fala que, por conseguinte, estrutura o diálogo. A participação dos envolvidos na escola é uma exigência vista na lei, no que tange ao desenvolvimento do Conselho de Classe, presumimos a relevância do diálogo. Porém, algumas vezes, vimos os Conselhos ocorrendo apenas como um lugar onde se permeia desabafos de professores/as e apresentação de resultados. Este equívoco rompe a sua função real de “articular os diversos

segmentos da instituição de ensino, tendo em vista o trabalho escolar” (Dalben, 1994, p. 78).

Partindo deste e de outros embaraços, a Formação Docente Continuada se instaura como um momento fundamental para que haja “reflexão crítica sobre a prática, pois é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2021, p. 39). Concebemos a importância do ato reflexivo e problematizador para compreender as múltiplas atividades que permeiam o ensino, com a intenção de construir uma escola transformadora. Nesse contexto, defendemos o investimento na formação dos/as professores/as e em condições formativas adequadas a fim de que se mobilizem em prol da reflexão de sua práxis considerando o Conselho de Classe um lugar que prima pelo diálogo.

Falar em espaço no qual se configura um Conselho que propõe ser participativo e dialógico é, de antemão, trazer à discussão a Formação Docente Continuada. A razão se encontra no fato do último ser entendido “como um processo de autodeterminação baseado no diálogo, à medida que se implanta um tipo de compreensão compartilhada pelos participantes sobre as tarefas profissionais e os meios para melhorá-las” (Imbernón, 2011, p. 157). Podemos frisar que a educação se firma da construção coletiva, levando em conta a experiência e os saberes dos/as professores, bem como o diálogo.

Quando defendemos o Conselho de Classe como prática dialógica, partimos da concepção de que este “favorece o acompanhamento da vida escolar dos alunos/as e da prática docente, tendo o intuito de refletir o processo de ensino e aprendizagem e formular estratégias que busquem a melhoria da ação educativa” (Jesus, 2021, p. 41). Sendo assim, repensar esta questão na Formação Docente Continuada é chamar a atenção dos/as professores/as frente ao desenrolar desta atividade, comprometendo com a mudança de atitudes ao oferecer condições de rever o Conselho para além de notas e resultados.

Considerações Finais

Ao analisarmos o Conselho de Classe numa perspectiva dialógica, queremos chamar atenção para o fato de que essa prática precisa ser discutida, repensada e reorganizada na escola. Algumas vezes, a sua realização acontece com o interesse em relatos de professores/as com relação ao comportamento e desempenho dos/as alunos/as e, ainda, a definição de aprovações e reprovações. No entanto, defendemos a ideia de que a função do Conselho se refere à reflexão, à avaliação e à intervenção nas ações escolares e, para tanto o diálogo se mostra indispensável.

Na esteira dessa pensamento, acreditamos que a Formação Docente Continuada seja um

espaço oportuno e significativo para que reflexões referentes ao Conselho se firmem de modo constante. Assim, reconhecemos a importância da classe docente na movimentação dinâmica, participativa e democrática de um Conselho que visa uma educação escolar formada por pessoas mais críticas e capazes de transformar a realidade. Vale tomar nota de que estes pensamentos se configuraram a partir do estudo dos autores explorados no texto. Ademais, preocupamos em reforçar os ditos na LDBEN 9.394/1996, quando tratam da participação das comunidades escolar e local na atividade do Conselho e do desenvolvimento da Formação Docente Continuada no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior.

Em linhas gerais, o nosso intuito aqui não é esgotar a discussão referente ao Conselho de Classe no contexto da Formação Docente Continuada, mas corroborar com os debates que permeiam este campo de conhecimento, ampliando a ideia da presença das práticas dialógicas no processo educativo. Dessa forma, esperamos que os/as leitores possam lançar um olhar prolongado sobre essas concepções, com a finalidade de aprofundá-las no âmbito da pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, Brasil, 1996.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 65 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 80 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JESUS, Rita Lee Lopes Vieira de. O discurso legal do conselho de classe: as interfaces de suas vozes num cenário ideológico In: **Educação, avaliação e experiências pedagógicas**. 1ª ed. Santo Ângelo: Metrics, 2021, v.1, p. 29-44.
- JESUS, Rita Lee Lopes Vieira de. **O conselho de classe nas escolas públicas: vozes discursivas dissonantes**. São Paulo: Dialética, 2023, v.1. p. 204.
- MALDONADO, Alberto Efendy. Pesquisa em comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, A. E. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.p. 279-303
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.